

**POLÍTICAS EDUCACIONAIS NA INFÂNCIA E LINGUAGEM: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS CATEGORIAS HISTÓRICAS DE MARX E VYGOTSKY.**

Dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá em 2004.

Autor: Adão Aparecido Molina

Orientadora: Ângela Mara de Barros Lara.

Este trabalho discute o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil no contexto das Políticas Educacionais da década de 90, final do século XX. O Referencial é um documento de caráter pedagógico, publicado pelo MEC/SEF em 1998, e distribuído às escolas de Educação Infantil credenciadas no país. Questionando a utilização das obras de Vygotsky, na elaboração desse documento, definimos como objeto de nossa análise seu conteúdo de linguagem proposto como trabalho didático para crianças de 4 a 6 anos. A apropriação da teoria de Vygotsky pelas políticas neoliberais e sua incorporação às propostas educacionais atuais têm sido motivo de reflexões acerca de sua utilização de forma ideológica pelo sistema através de sua junção a autores de concepções teóricas que concebem o aprendizado por meio de interações sociais. Na década de 90, a partir das discussões em eventos e agendas internacionais, a educação e a infância passaram a ser foco das atenções dos governantes e, conseqüentemente, das políticas públicas. Para esclarecer a totalidade em que aparecem essas questões e mostrar as contradições presentes no processo de produção material da vida humana, dividimos o trabalho em três momentos. O primeiro capítulo trata exclusivamente das Políticas públicas para a educação e a infância no Brasil, na década de 90, dando ênfase à redefinição do papel do Estado nessas políticas. Os documentos utilizados no período caracterizam a Educação Básica como importante na formação do cidadão e na definição de seu papel na modernidade e no novo mercado de trabalho globalizado. A criança, nos documentos, passa a ser legalmente constituída como cidadã de direitos, fazendo parte das políticas destinadas a atender suas necessidades nas instituições de educação infantil. Entretanto, nesse período, há uma priorização de investimentos no ensino fundamental, desconsiderando as políticas para a educação infantil e para o ensino médio que também compõem a educação básica. No segundo capítulo, apresentamos as sínteses das obras de Marx que serviram para fundamentar a concepção materialista da história e desenvolver o método dialético e científico que permite a compreensão das contradições presentes na sociedade capitalista e de Vygotsky, que se utilizou da mesma filosofia e metodologia para fundamentar a teoria histórico-cultural da psique humana. No terceiro capítulo, fundamentamos a linguagem nessa teoria mostrando que ela não pode ser separada do contexto onde os homens desenvolvem entre si as relações de produção de sua existência. Ressaltamos, nesse capítulo, a importância da linguagem no aprendizado e no desenvolvimento infantil e analisamos a concepção de linguagem proposta no Referencial. A análise mostrou que existe uma utilização de parte das idéias de Vygotsky. Entretanto, sua teoria é desconsiderada. Ele é visto como um autor construtivista. Essa apropriação de parte de suas idéias caracteriza uma resignificação de conteúdos e uma utilização ideológica de sua teoria no sentido de representar que o documento fundamenta uma educação que possibilita a superação da alienação do homem pelo próprio homem na hierarquia social. A análise apontou, ainda, na proposta didática com a linguagem falada e escrita, no Referencial, uma proximidade com as teorias da lingüística interacionista, aproximando a educação infantil daquilo que é trabalhado em séries mais avançadas do ensino fundamental.

**Palavras-chave:** Estado e educação; Políticas educacionais; Infância; Linguagem.